

## O Romance de Tristão e Iseu

de Joseph Bédier

Du wærest zwære baz genant:  
Juvente bele et la riant!  
(Gottfried de Strasbourg.)

### I. As Infâncias de Tristão

Senhores, quereis escutar um belo conto de amor e morte?

É de Tristão e Iseu. Vereis como em grande alegria e grande pesar se amaram, e de amor morreram no mesmo dia, ele por ela, ela por ele.

Em tempos antigos, o rei Marco reinava na Cornualha. Tendo sabido que os inimigos lhe faziam guerra, Rivalen, rei de Loonnois, atravessou o mar para o socorrer com a sua ajuda. Serviu-o com a espada e com o seu conselho, como teria feito um vassalo, tão fielmente que Marco lhe deu em recompensa a bela Brancaflor, sua irmã, que o rei Rivalen amava com um maravilhoso amor.

Tomou-a por sua mulher no Mosteiro de Tintagel. Mas, logo que a desposara, chegou-lhe a notícia que o seu antigo inimigo, o duque Morgan, tendo-se lançado sobre o Loonnois, arruinava as suas aldeias, os seus campos, as suas cidades. Rivalen equipou à pressa as suas naves, e levou consigo Brancaflor, que se encontrava grávida, para a sua longínqua terra. Pôs pé em terra diante do seu castelo de Kenoel, confiou a rainha à protecção do seu marechal Rohalt, Rohalt que todos, pela sua lealdade, chamavam pelo belo nome de Rohalt de Honrada Palavra; depois, tendo reunido os seus barões, Rivalen partiu para a guerra.

Brancaflor esperou por ele muito tempo. Ai dela! Ele jamais poderia voltar. Um dia, soube que o duque Morgan o havia morto à traição. Não chorou: nem gritos, nem lamentos, mas os seus membros tornaram-se fracos e inúteis; a sua alma quis, movida de forte desejo, abandonar o seu corpo. Rohalt esforçava-se por consolá-la:

- «Rainha, dizia-lhe, nada se ganha em pôr luto sobre luto; todos os que nascem não devem morrer? Que Deus acolha os mortos e preserve os vivos!

Mas ela não queria escutá-lo. Durante três dias esperou poder-se reunir ao seu querido senhor. Ao quarto dia, deu à luz um filho e, tendo-o tomado nos braços:

- «Filho, disse-lhe, durante muito tempo desejei ver-te, e vejo a mais bela criatura que jamais mulher alguma trouxe no ventre. Triste dei à luz, triste é a primeira carícia que te faço, por causa de ti sinto uma tristeza mortal. E, assim como vieste ao mundo por tristeza, assim terás por nome Tristão.

Tendo dito tais palavras, beijou-o, e tão depressa o beijou, morreu.

[...]

(Tradução de Alberto Carvalho)

<http://www.gutenberg.org/files/42256/42256-h/42256-h.htm> (acedido em 2/08/2014)